

EP-160

PREVALÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE DOENÇAS INFECCIOSAS EM REDENÇÃO - PARÁ

Millena da Silva V. Cappellesso, Glenda Nathalia da Silva, Veronica Farias Souto, Eduardo Almeida de Souza

Hospital Regional Público do Araguaia, Redenção, PA, Brasil

Introdução: As hepatites virais são doenças infecciosas que têm em comum o hepatotropismo viral primário e são um importante problema de saúde pública no mundo. Cinco vírus principais são reconhecidos como agentes etiológicos das hepatites virais humanas: os vírus das hepatites A, B, C, D e E. A maioria dessas infecções são assintomáticas, apresentando uma evolução geralmente benigna, com possibilidade de cronificação nas infecções pelos vírus B e C quando associado a características imunogenéticas predisponentes do hospedeiro.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo definir a prevalência de hepatites virais crônicas em pacientes que fazem acompanhamento e tratamento em ambulatório de doenças infecciosas de hospital regional do sul do Pará.

Metodologia: O estudo foi baseado em análise de banco de dados do ambulatório de infectologia do HRP A no período de janeiro a outubro de 2020.

Resultados: Foram estudados 32 pacientes, dos quais 21 (65,6%) são do sexo feminino, com idade média de 40,5 anos, predominando a hepatite B (90,6%). Observou-se presença de transaminases elevadas em 13,3% dos pacientes e não foi encontrado elevação de alfa-fetoproteína ou alteração radiológica do fígado que levasse ao diagnóstico de hepatocarcinoma dentro do grupo analisado. O PCR quantitativo médio foi de 244 e 2.379.429 para os vírus da hepatite B e C respectivamente. Dentre os pacientes com hepatite B, tratamento foi iniciado em 24,1%, sendo alfa-peg interferon usado em um paciente cujo HBeAg revelou-se positivo.

Discussão/Conclusão: Uma vez que existem poucos estudos relacionados a epidemiologia na região sul do estado, especificamente no município de Redenção, faz-se necessário a realização de investigações que revelem o comportamento epidemiológico destas patologias, assim como dos aspectos que a influenciam. Com base nos resultados obtidos, observou-se o predomínio da infecção crônica pelo vírus da hepatite B, compatível com dados do Ministério da Saúde do Brasil que apontam as regiões com baixo desenvolvimento socioeconômico como sendo as mais afetadas devido à aspectos ambientais, não uso de preservativos nas relações sexuais, somados às más condições de moradia que facilitam a disseminação do VHB nesta população e a incorporação desigual de tecnologia avançada para diagnóstico e tratamento precoces, além do reduzido acesso de educação em saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101238>



EP-161

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE PACIENTES COM HEPATITES VIRAIS INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO NORTE DO PARANÁ

Carla Fernanda Tiroli, Andressa Cristina Novaes, Beatriz Queiroz Ribeiro, Isadora Flávio Monteiro, Rejane Kiyomi Furuya, Lucas Gabriel Capelari, Jéssica Maia Storer, Natacha Bolorino, Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: As hepatites virais (HV) são consideradas um problema de saúde pública de nível mundial, principalmente a Hepatite B (HBV) e a Hepatite C (HCV), pois evoluem para forma crônica.

Objetivo: Caracterizar o perfil de pacientes hospitalizados com diagnóstico de HV.

Metodologia: Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com dados secundários provenientes de um Hospital Público, referência para atendimento dos municípios que compõem a 17ª Regional de Saúde do Paraná, no ano de 2019. Os dados foram transportados de uma planilha Excel e analisados no IBM Software Statistical Package for the Social Science para o Windows e versão 20.0®. Seguiu-se os preceitos éticos, sob CAEE nº 21738719.9.0000.523.

Resultados: Dos 28 pacientes hospitalizados com diagnóstico de HV, a maioria são do sexo masculino (64,2%), faixa etária entre 51 e 69 anos (53,5%), sendo o mais novo com 4 anos e o mais longo com 89 anos e residentes de município de Londrina (82,1%). Em relação a classe etiológica, predomínio pelo HBV (46,4%), seguido por HCV (42,8%) e HV não especificado (10,8%). Desses, dezesseis (53,5%) receberam o diagnóstico na internação, sendo nove (32,1%) portadores do HBV e sete (21,4%) do HCV. Três pacientes do HCV, também são portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). A população também foi composta por três crianças, correspondendo a um caso HBV crônico, sendo a fonte de infecção por contato domiciliar e dois HV não especificados. No desfecho, sete (25%) pacientes evoluíram a óbito, sendo a maioria portadores de HCV.

Discussão: A relação de suscetibilidade do sexo masculino com HV, pode estar relacionada de que os homens se expõem mais aos riscos, tornando-se mais vulneráveis quando entram em contato com álcool e drogas. No que tange ao risco de cronificação, o HBV depende da idade na qual ocorre a infecção, crianças entre 1 e 5 anos, o risco varia entre 20 e 50%, nos adultos cerca de 10%. Em relação ao HCV, a taxa de cronificação varia entre 60 e 90%, sendo maior em função de alguns fatores do hospedeiro (sexo masculino, imunodeficiências, idade maior que 40 anos) e a principal causa de morte e de transplantes entre as HV.

Conclusão: A amostra predominante foi constituída por homens, na faixa etária de 51 a 69 anos e portadores do tipo B, a maioria dos óbitos eram portadores do tipo C e um caso de HBV crônica em criança.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101239>

